

**Unidade de Pesquisas Técnicas - UPTEC**



**ANO VI Nº. 01  
AGOSTO / 2008**



## **CONJUNTURA EM FOCO**





**PRESIDENTE FIEPE**

Jorge Wicks Côrte Real

**SUPERINTENDENTE OPERACIONAL EM EXERCÍCIO**

Marcos Antônio Esteves de Oliveira

**UNIDADE DE PESQUISAS TÉCNICAS**

**COORDENADORA DA UPTEC EM EXERCÍCIO**

Mônica Valéria Sampaio das Mercês

**ECONOMISTA**

Osangela Oliveira S. de Sena

**ECONOMISTA**

José André de Lima Freitas da Silva

**ASS. TÉCNICO (ESTATÍSTICO)**

Natacha de Lima Vasconcelos

**ESTAGIÁRIOS**

Ana Carolina Wanderley Beltrão

Diogo Filipe Ferreira

Eustáquio de Souza Rafael

Maria Angélica Valença Duarte

Mateus Teixeira Carneiro Leão de Farias

Micheline Simone Gomes Cavalcanti

A Unidade de Pesquisas Técnicas apresenta, neste documento, um resumo dos principais indicadores conjunturais da economia do Estado e do País, focando, sobretudo, a atividade industrial.

Na **SEÇÃO A** estão os **Indicadores de Vendas**, com dados sobre o desempenho da indústria de transformação pernambucana (Pesquisa Indicadores Industriais da FIEPE), vendas do comércio em Pernambuco (Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE), índice de velocidade de vendas do mercado imobiliário do Grande Recife (Pesquisa IVV da FIEPE) e o consumo de cimento pernambucano (dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento – SNIC).

Em seguida, a **SEÇÃO B** expõe dados sobre **Emprego** através dos indicadores de pessoal empregado na indústria de sua massa salarial, ambos referentes à indústria de transformação pernambucana (Pesquisa Indicadores Industriais da FIEPE), o fluxo de admissões e desligamentos dos grandes setores de Pernambuco (Pesquisa do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE) e a taxa de desocupação da Região Metropolitana do Recife (Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE).

Os **Indicadores de Atividade Industrial** estão inseridos na **SEÇÃO C**, onde estão expostos: as horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada, ambas da indústria de transformação pernambucana (Pesquisa Indicadores Industriais da FIEPE), assim como também há indicadores concernentes à produção física em Pernambuco (Pesquisa Industrial Mensal de produção física regional do IBGE).

Na **SEÇÃO D** há análises de alguns dos principais **indicadores financeiros**: IGP-M, IPCA, INCC, TR e Poupança.

Ressalta-se ainda que a **SEÇÃO E** contém expectativas de mercado no que se referem à taxa de juros básica da economia brasileira (SELIC), à inflação e à taxa de câmbio. Também se encontram nesta seção previsões do Produto Interno Bruto do país, as metas de inflação do governo brasileiro e o Índice de Confiança do empresário pernambucano (Pesquisa Sondagem Industrial da CNI/FIEPE).

Por fim, a **SEÇÃO DADOS GERAIS** apresenta as características gerais da população de Pernambuco, bem como informações sobre o produto interno bruto, valor da transformação industrial, estabelecimentos industriais, dentre outros.



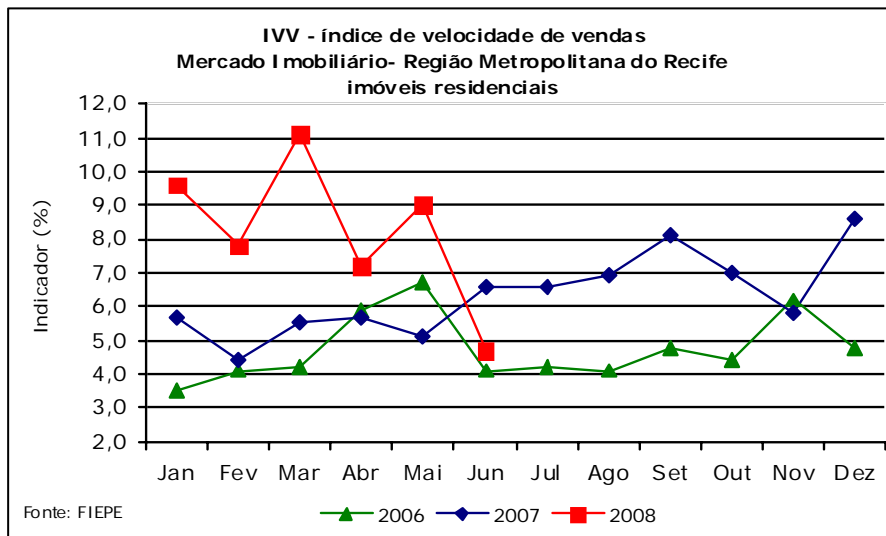
CONJUNTURA *EM FOCO* - AGOSTO DE 2008

---

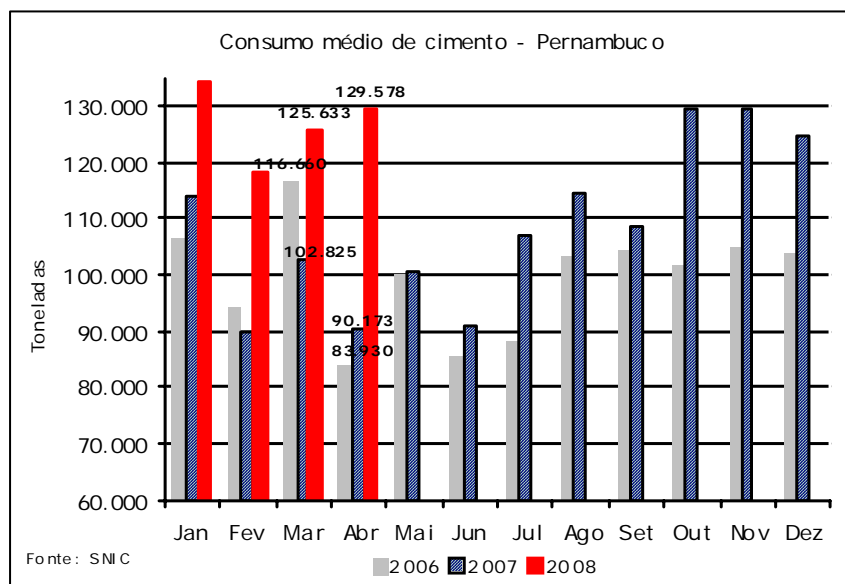
## SECÃO A

➤ **Índice de Velocidade de Vendas - mercado imobiliário**

O Índice de Velocidade de Vendas (IVV) do mercado imobiliário da Região Metropolitana do Recife calculado pela FIEPE, referente ao mês de junho de 2008, foi de 4,7%. Tal resultado apresentou-se 4,3 pontos percentuais aquém do que foi mostrado no mês anterior. Também, na relação entre os iguais meses de 2008 e 2007, observa-se uma redução de 1,9 ponto percentual. As ofertas de imóveis residenciais, desse mês de junho de 2008, recuaram frente ao mês de maio em 4,3%. Entretanto, em comparação a junho de 2007, vê-se um aumento de 26,6%. Vale salientar que, do total ofertado no mês ora em análise, percebe-se uma maior concentração de imóveis com 03 e 02 quartos sociais, respectivamente, 50,5% e 27,2%. No concernente às vendas de imóveis residenciais, em junho de 2008, houve um decréscimo de 34,0% no comparativo ao mês de maio de 2008, e, manteve-se praticamente estável quando comparado ao mês de junho de 2007. No tocante à comparação das vendas acumuladas, de janeiro a junho, de 2008 sob mesmo semestre de 2007, observa-se que houve uma elevação de 64,5%



➤ **Consumo de cimento**



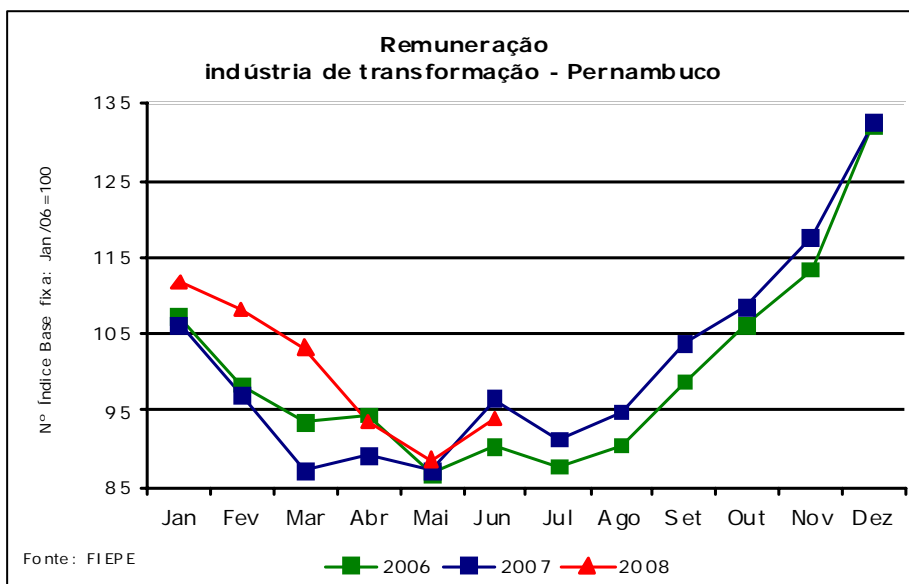
O consumo de cimento, em Pernambuco, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) foi de 129.578 toneladas, em abril de 2008. Ao comparar esse resultado com março do mesmo ano, percebe-se que há um incremento de 3,1%. Em relação ao mesmo mês de 2007 (abril), ocorre um aumento de 43,7%. Já, no tocante ao comparativo dos acumulados dos anos de 2008 e 2007, tem-se uma variação positiva de 27,9%. De acordo com o perfil de distribuição do cimento acumulado de janeiro a maio, divulgado pelo SNIC, os revendedores foram responsáveis pela maior parcela: 133.787 toneladas. Existe também um montante de 38.023 toneladas que, segundo os dados do Sindicato, são citados como "outros". Não houve exportações nem distribuição direto para as concreteiras.

**SECÃO B**

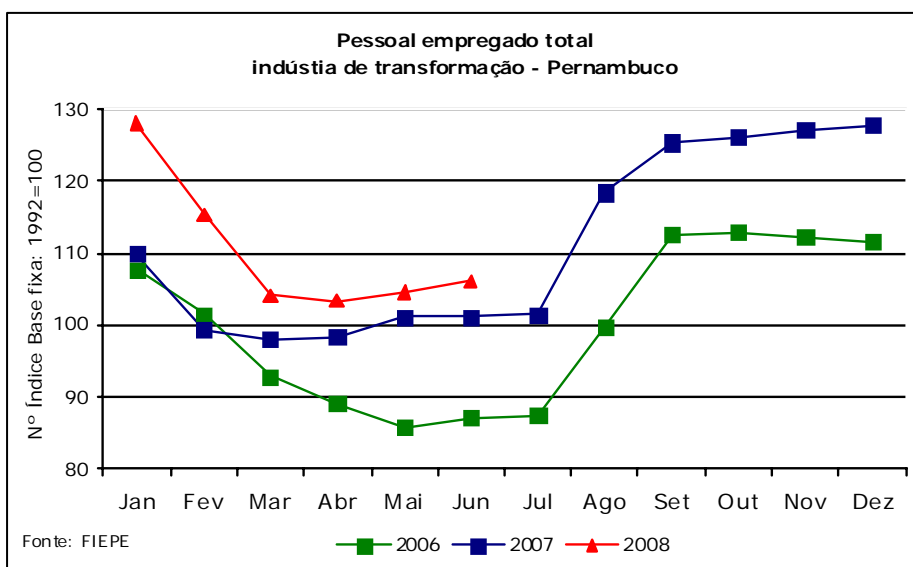
**EMPREGO**

➤ **Remuneração - indústria de transformação**

Conforme pesquisa “Indicadores Industriais” da FIEPE, a massa salarial real paga pela indústria de transformação do Estado de Pernambuco, no mês de junho de 2008, apresentou um aumento de 6,3% no comparativo com o mês imediatamente anterior. Na comparação de junho de 2008 com mesmo mês de 2007, observa-se uma retração de 2,5%. Os setores de material eletrônico e equipamentos de comunicação, produtos químicos e produtos têxteis registraram as maiores magnitudes negativas. No acumulado do ano de 2008 comparativamente ao mesmo período de 2007, o total de salários pagos cresceu 6,5%, influenciado pela trajetória de crescimento da variável de pessoas empregadas do segmento industrial.



➤ **Emprego - indústria de transformação**



Em junho de 2008, o pessoal empregado na indústria de transformação pernambucana, apresentou variação positiva, de 1,4% na comparação com o mês de maio de 2008. Esse resultado recebeu forte influência do gênero de alimentícios e bebidas. Boa parte das contratações ocorrida neste ramo visou atender necessidade das usinas do Estado face ao período de apontamento. Quando confrontado ao mesmo mês do ano imediatamente anterior, o nível de ocupados cresce 4,9%. Registra-se que, nesse tipo de comparativo, dez, dos catorze setores investigados, exibiram saldos positivos de ocupação da mão-de-obra, quatro deles na casa de dois dígitos. Na comparação entre os

acumulados de 2008 sob 2007, observa-se uma elevação de 8,8%, influenciado, em grande medida, pelos ramos de produtos metálicos – exclusive máquinas e máquinas e equipamentos.

### ➤ Fluxo de admissão e desligamento dos empregos formais

Em junho de 2008, os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) dão conta de que houve um saldo de 11.357 postos de trabalho. Corroborando para este resultado favorável, destacam-se as atividades de agropecuária, o setor de serviços e a indústria de transformação, gerando em postos de trabalho, respectivamente, 5.642, 1.676 e 1.400. Em contrapartida, referente ao resultado do acumulado do ano de 2008 (até junho), observa-se que houve redução de 4.430 postos. A indústria de transformação

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO POR ATIVIDADE - PERNAMBUCO						
ATIVIDADE ECONÔMICA	JUNHO DE 2008			ACUMULADO DO ANO		
	TOTAL ADMISSÕES	TOTAL DESLIGAMENTOS	SALDO	TOTAL ADMISSÕES	TOTAL DESLIGAMENTOS	SALDO
EXTRAT. MINERAL	43	52	-9	288	219	69
IND. TRANSFORM.	4.464	3.246	1.400	26.423	47.683	-21.260
SERV. IND. UTIL. PUB.	218	220	-2	1.500	1.042	458
CONSTR. CIVIL	4.388	3.018	1.370	25.443	21.050	4.393
COMÉRCIO	6.809	5.516	1.293	39.390	36.572	2.818
SERVICIOS	10.359	8.683	1.676	64.866	55.415	9.451
ADMIN. PÚBLICA	42	55	-13	273	271	2
AGROPECUÁRIA	6.759	1.117	5.642	15.162	15.523	-361
OUTROS	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>33.264</b>	<b>21.907</b>	<b>11.357</b>	<b>173.345</b>	<b>177.775</b>	<b>-4.430</b>

Fonte: MTE, CAGED

apresentou saldo negativo de 21.260 postos de trabalho e a atividade agropecuária desligou 15.523 e admitiu 15.162 decrescendo, assim, em 361 postos de trabalho.

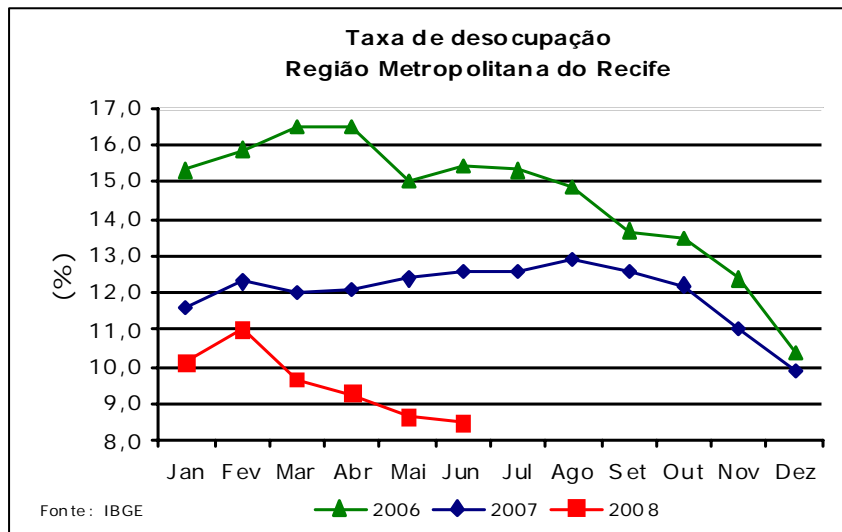
Segmentando o resultado sob a ótica da indústria de transformação, para o mês de junho, percebe-se que somente três segmentos, dos doze investigados, apresentaram variações negativas. Do lado positivo, pode-se destacar o segmento de produtos alimentares e bebidas e têxtil e vestuário. Os dois segmentos juntos geraram 1.133 postos de trabalho no mês. Na avaliação do acumulado do ano de 2008, até junho, houve redução nos postos de trabalho: 21.260.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO POR ATIVIDADE – IND. DE TRANSFORMAÇÃO PERNAMBUCO						
SETORES	JUNHO DE 2008			ACUMULADO DO ANO		
	TOTAL ADMISSÕES	TOTAL DESLIGAMENTOS	SALDO	TOTAL ADMISSÕES	TOTAL DESLIGAMENTOS	SALDO
PROD MIN NAO MET	430	458	-28	3.180	2.567	613
METALÚRGICA	294	230	64	1.519	1.140	379
MECÂNICA	124	68	56	739	363	376
MAT ELETRIC COMUN	98	70	28	579	523	56
MATER TRANSPORTE	49	58	-9	858	317	541
MAD E MOBILIARIO	145	113	32	791	796	-5
PAP,PAPELAO,EDIT	222	174	48	1.272	1.113	159
BOR, FUMO, COUROS.	57	65	-8	469	498	-29
QUIM,PR FARM, VET	421	359	62	2.373	2.017	356
TÊXTEL, VESTUÁRIO	859	574	285	4.435	3.614	821
CALCADOS	42	20	22	147	209	-62
PROD ALIMENT,BEB	1.905	1.057	848	10.061	34.526	-24.465
<b>IND. DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>4.646</b>	<b>3.246</b>	<b>1.400</b>	<b>26.423</b>	<b>47.683</b>	<b>-21.260</b>

Fonte: MTE, CAGED

Tal valor teve influência significativa dos setores de produtos alimentares e bebidas que retiraram do mercado de trabalho 24.465 postos. Os gêneros de calçados, borracha, fumo e couros e madeira e mobiliário também apresentaram saldos negativos.

➤ Taxa de desocupação



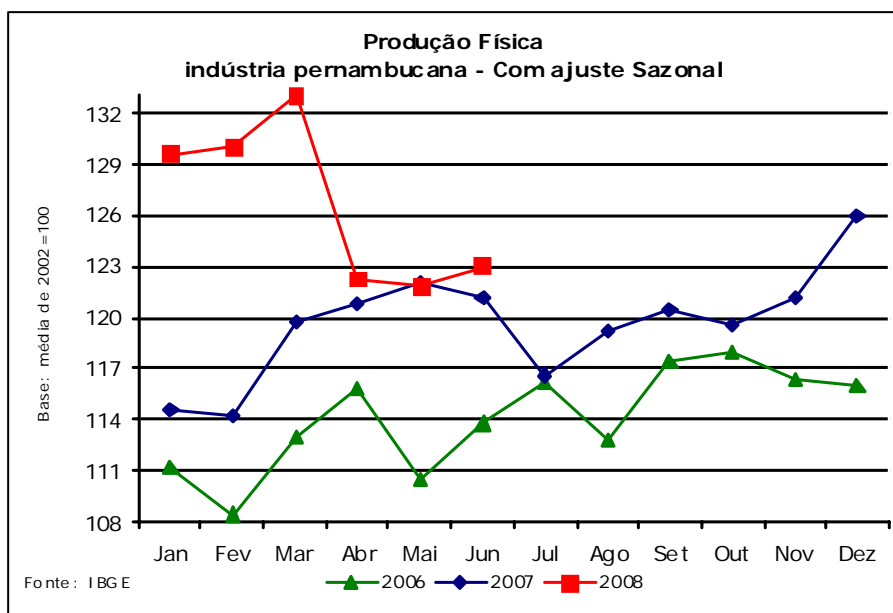
A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada pelo IBGE, informou que a taxa de desocupação da Região Metropolitana do Recife, em junho de 2008, foi de 8,5%, mantendo-se, praticamente, no patamar da taxa apresentada no mês imediatamente anterior, que foi de 8,7%. No comparativo com o mesmo mês de 2007 ocorre um recuo significativo de 4,1 pontos percentuais. Vale comentar ainda que, segundo as estimativas do IBGE, a taxa de desocupação da Região Metropolitana do Recife, no mês de junho de 2008, para os homens foi de 7,0%. Já com relação ao sexo feminino a taxa foi de 10,4%. Essas mesmas taxas em igual mês do ano passado eram 11,1% para os homens e 14,4% para as mulheres.

**SECÃO C**

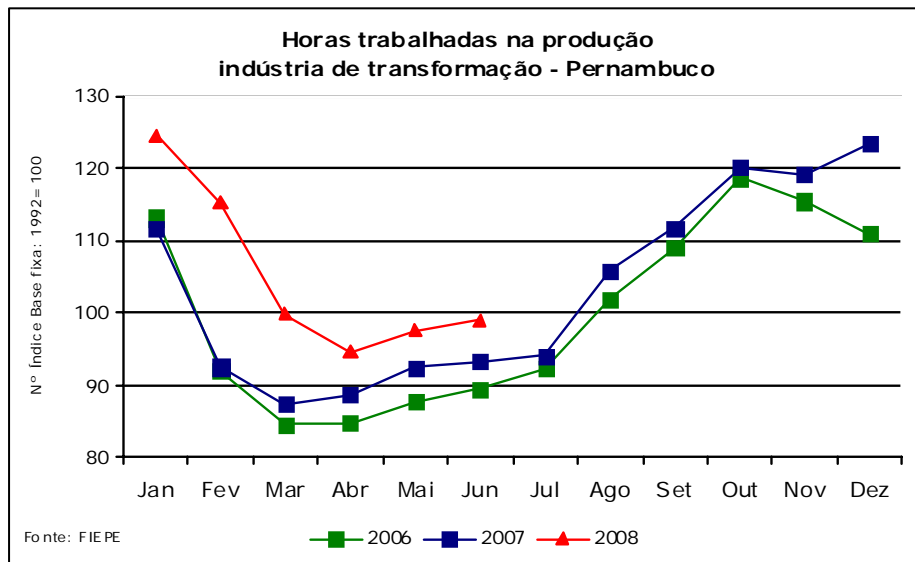
**INDICADORES DE ATIVIDADE INDUSTRIAL**

➤ Produção física

Em junho de 2008, a produção industrial de Pernambuco ajustada sazonalmente cresceu 0,9%, em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses consecutivos, acumulando queda de 8,4%. Em relação ao ano de 2007, a indústria pernambucana avançou 1,8% frente ao mês de junho e 7,9% no fechamento do primeiro semestre. No indicador mensal, a produção industrial obteve taxas positivas em seis dos onze setores industriais pesquisados. A principal contribuição positiva veio de produtos de metal (61,7%), devido, sobretudo, ao aumento na produção de latas de alumínio e latas de ferro e aço para embalagens. No indicador acumulado no ano, a indústria pernambucana mostrou resultados positivos em oito das onze atividades. Entre essas, o principal impacto veio de alimentos e bebidas (7,8%).



➤ **Horas trabalhadas - indústria de transformação**

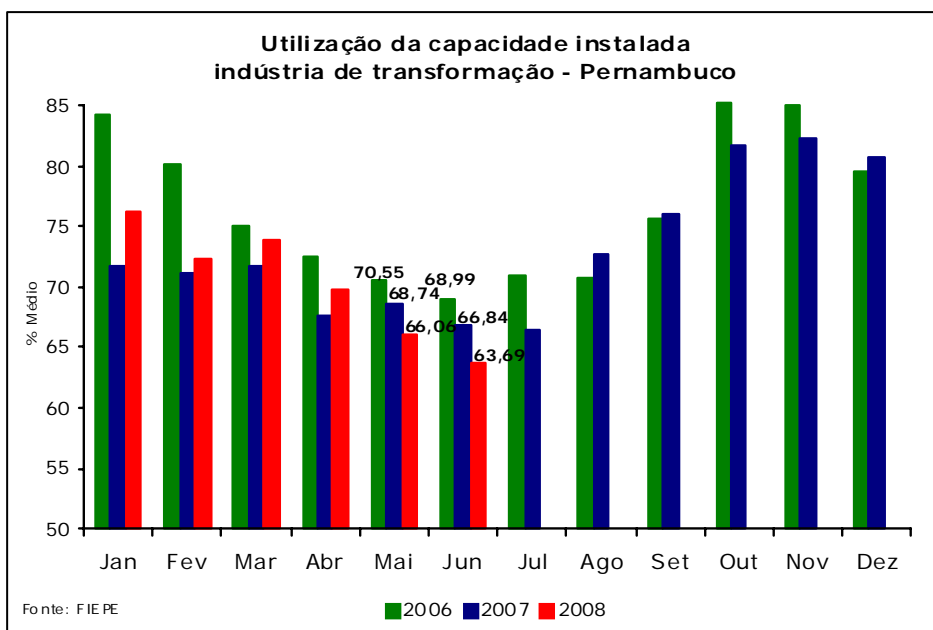


A indústria de transformação pernambucana apresentou um aumento de 1,5% em seu volume de horas trabalhadas no mês de junho de 2008, em comparação a maio do mesmo ano. Esse comportamento se deve, em grande parte, ao segmento de alimentícios e bebidas com a ampliação de seu quadro funcional. Comparativamente a idêntico mês (junho) de 2007, constatou-se um crescimento no total de horas da ordem de 6,2%. De acordo com o relatório da pesquisa Indicadores Industriais, nove setores aumentaram o total de horas trabalhadas na produção. No acumulado do primeiro semestre do ano de 2008, comparado ao mesmo período de 2007, o volume de horas trabalhadas na indústria de transformação de Pernambuco apresentou um crescimento mais expressivo, crescimento aconteceu em função, sobretudo, do aumento do quadro de pessoal na indústria de transformação de Pernambuco – em face de maior dinâmica da atividade produtiva em 2008.

de transformação de Pernambuco apresentou um crescimento mais expressivo, crescimento aconteceu em função, sobretudo, do aumento do quadro de pessoal na indústria de transformação de Pernambuco – em face de maior dinâmica da atividade produtiva em 2008.

➤ **Utilização da capacidade instalada - indústria de transformação**

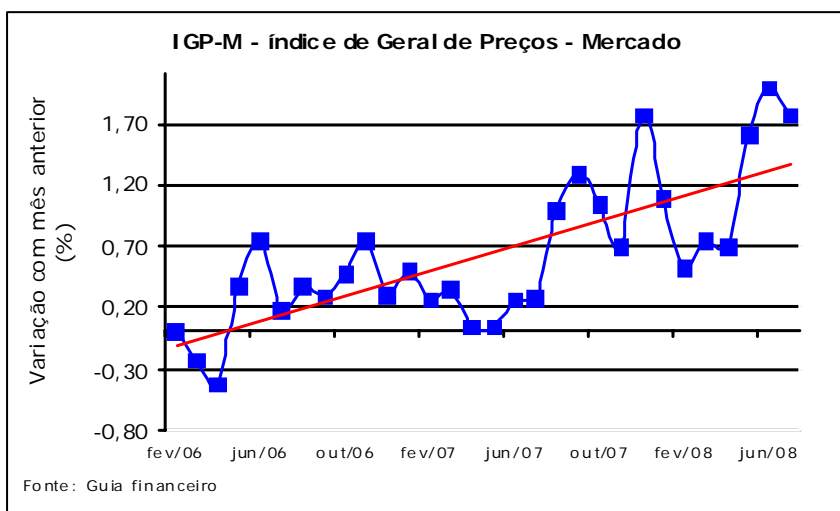
O nível médio de utilização da capacidade instalada, em junho de 2008, da indústria de transformação pernambucana foi de 63,7%. Apresentando retração de 2,4 pontos percentuais frente ao mês anterior, parte desse comportamento se deve ao ramo de alimentícios e bebidas, em função do período de baixa atividade. No comparativo com o mesmo mês do ano passado, há uma redução de 3,2 pontos percentuais. Apesar de a média ter se apresentado aquém dos 70,0% de utilização, dentre os setores investigados, doze seguiram registrando nível de utilização superior a 80,0%, sendo que dois deles com percentual acima de 90,0%. O indicador médio dos seis meses de 2008 sobre mesmo período de 2007 foi superior em 0,7 ponto percentual.



## SEÇÃO D

### INDICADORES FINANCEIROS

#### ➤ IGP- M – Índice Geral de Preços do Mercado

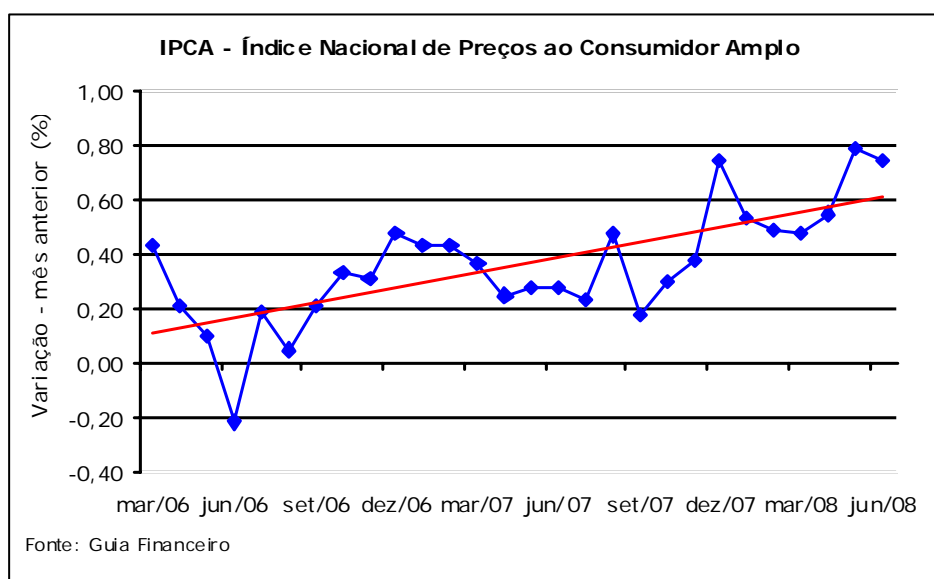


De acordo com os dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) elevou-se 1,76%, em julho. Em junho, a taxa alcançou 1,98%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência e sendo composto pelo Índice de Preços por Atacado - IPA, que variou 2,20% (no mês anterior, a taxa havia sido de 2,27%); pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que apresentou variação de 0,65%, em julho (no mês anterior, a variação havia sido de 0,89%); e por último, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que registrou, em julho, variação de 1,42%, abaixo do resultado do mês anterior, de 2,67%. No que tange ao acumulado do ano, o IGP-M apresentou uma variação de

8,71%, sendo mais fortemente impactado pelo resultado do Índice de Preços por Atacado - IPA que se elevou em 10,39%.

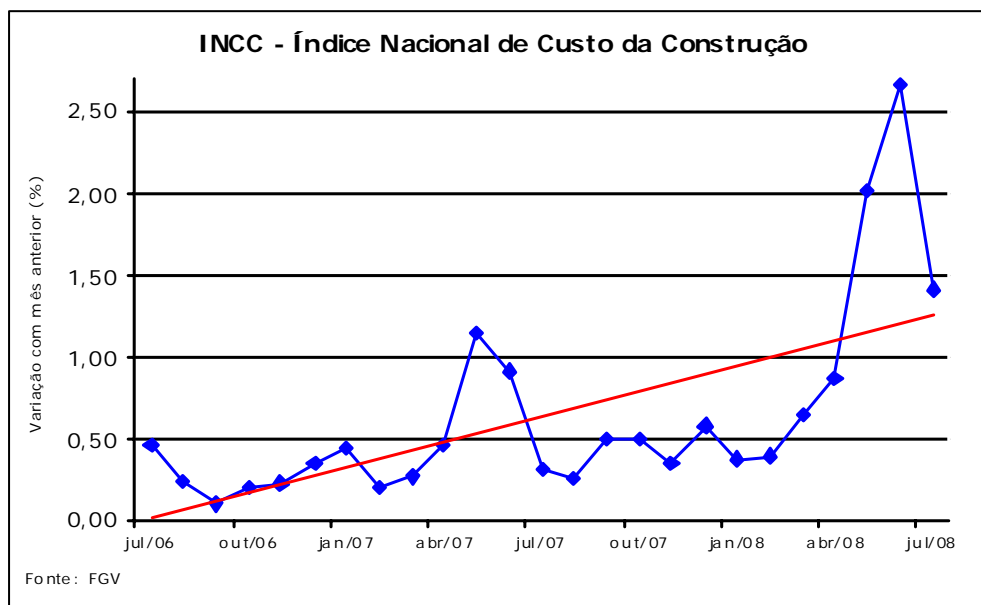
#### ➤ IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de junho apresentou variação de 0,74% e ficou pouco abaixo do resultado de 0,79% de maio. Segundo o IBGE, junho constituiu-se em mais um mês com os alimentos na liderança das contribuições, com 0,47 ponto percentual, explicando 63% do resultado do IPCA do mês. Em junho, a alta de 2,11% no grupo Alimentação e Bebidas foi ainda maior do que a registrada em maio (1,95%). O arroz com feijão ficou bem mais caro de maio para junho. Pagando 9,90% a mais pelo quilo do arroz, que já subiu 38,21% no ano, o consumidor teve que deixar mais 7,54%



no quilo do feijão preto, enquanto o tipo carioca teve seu preço acrescido de 15,55%. Mas, individualmente, foi o item carnes que ficou com a maior contribuição: 0,14 ponto percentual. Considerando o acumulado do ano, até junho, o IPCA apresentou uma variação de 3,64%, maior, portanto, que o do mesmo período do ano anterior: 2,08%.

### ➤ INCC – Índice Nacional de Custo da Construção

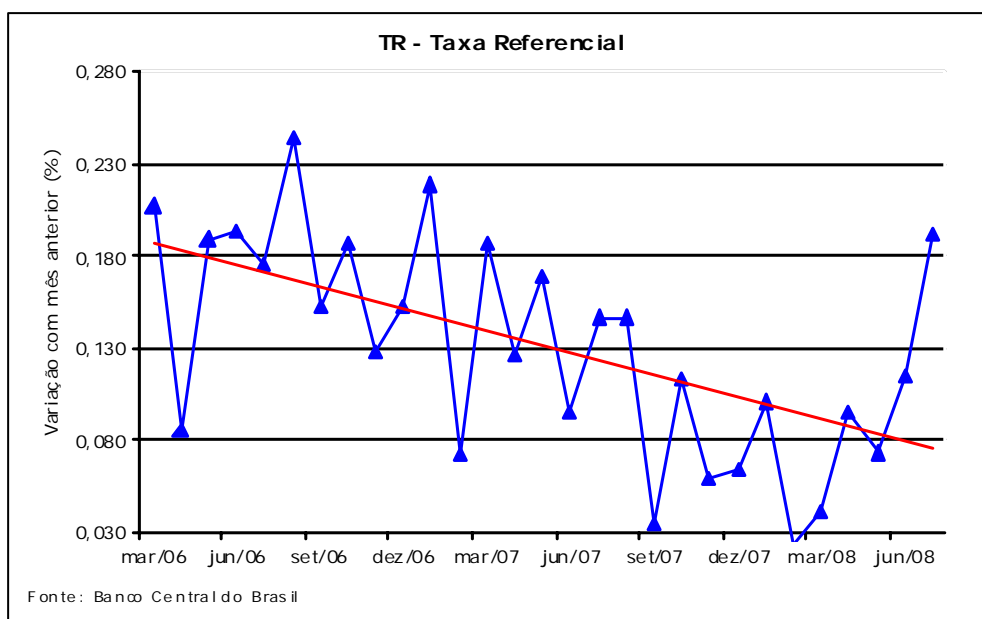


O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em julho, variação de 1,42%, abaixo do resultado do mês anterior, de 2,67%. Os três grupos componentes do índice apresentaram decréscimos em suas taxas de variação: Materiais (1,70% para 1,65%), Serviços (1,85% para 1,09%) e Mão-de-Obra (3,75% para 1,27%). Neste último grupo, foram decrescentes os impactos dos reajustes salariais nas cidades de Goiânia, Florianópolis e São Paulo e crescentes em Curitiba e Porto Alegre. Com relação ao acumulado do ano de 2008, frente ao mesmo período de 2007, tem-se uma variação de 7,68%.

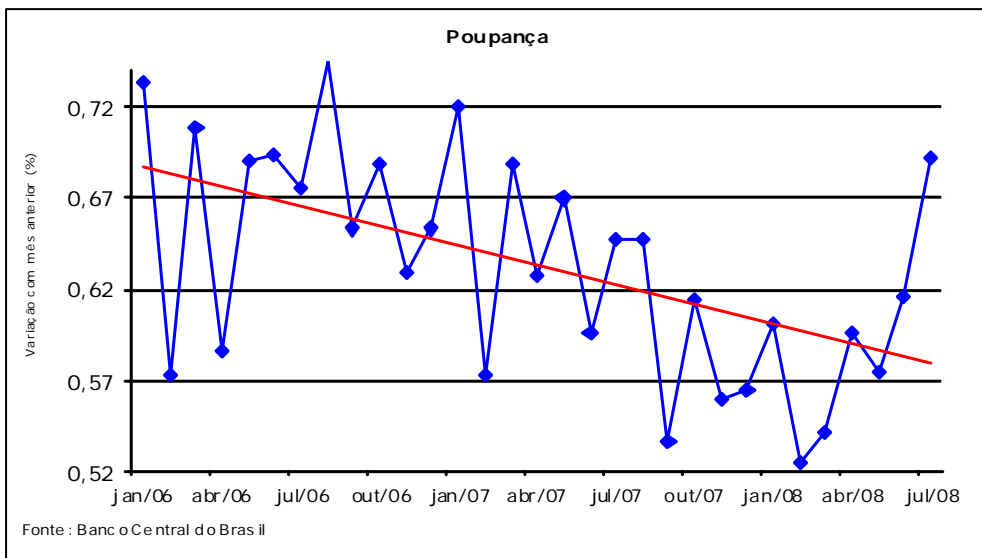
Dos grupos da subdivisão do indicador, materiais e serviços elevaram-se em 7,72% e a mão-de-obra 7,65%

### ➤ TR – Taxa Referencial

A taxa referencial praticada no mês de julho de 2008 foi de 0,19%, maior 0,07 ponto percentual que a calculada no mês de junho do mesmo ano (0,12%). No caso da taxa referencial acumulada dos primeiros sete meses do ano de 2008, tem-se um valor de 0,64%. Já em relação ao acumulado dos últimos doze meses, tendo como referência o mês de julho de 2008, enxerga-se uma variação de 1,07%.



➤ **POUPANÇA**



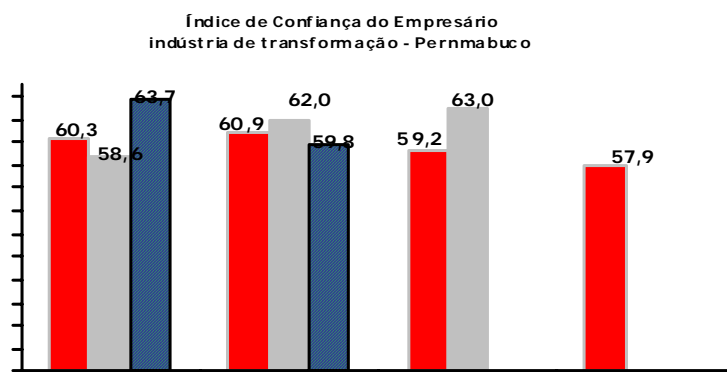
A variação da poupança em julho de 2008 foi de 0,69%. No mês anterior a taxa de poupança tinha sido de 0,615%, ou seja, houve uma elevação de 0,08 ponto percentual. Com relação ao acumulado do ano de 2008 (janeiro a julho) a taxa de poupança foi de 4,22%. E, na variação dos últimos doze meses ocorreu um percentual de 7,30%, tendo como referência o mês de julho de 2008.

**SECÃO E**

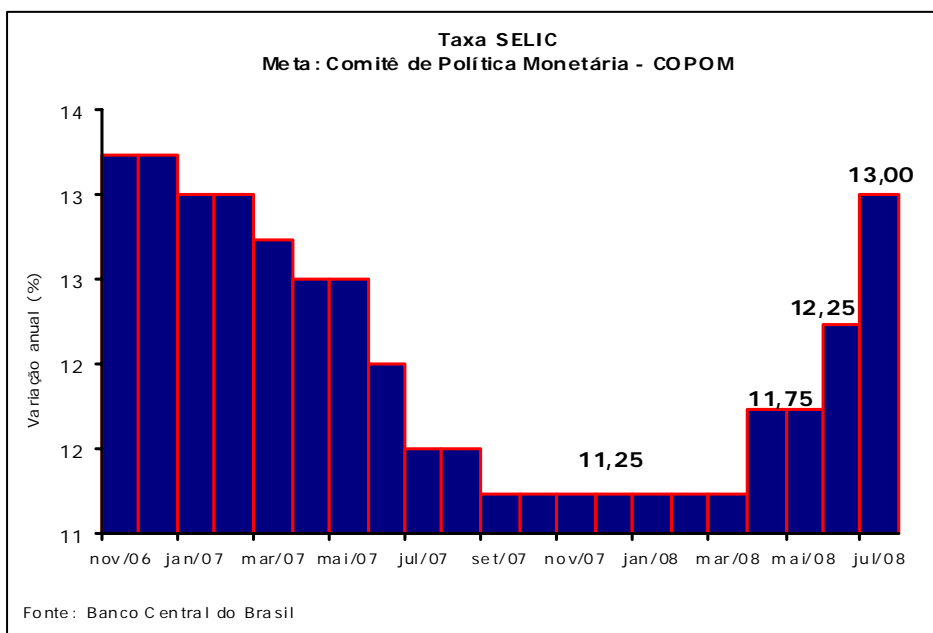
**METAS E EXPECTATIVAS**

➤ **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO – indústria de transformação**

O Índice de Confiança do empresário pernambucano, no 2º trimestre de 2008, apresentou um recuo frente ao trimestre anterior. Com 59,8 pontos (valores acima dos 50,0 pontos indicam inclinação positiva), este se apresentou 3,9 pontos aquém do 1º trimestre de 2008 e 2,2 pontos menor que o resultado do 2º trimestre do ano passado. No que tange às expectativas para os próximos seis meses, nota-se que os empresários pernambucanos se mostraram mais confiantes que os do resto do país. O Índice de expectativas foi de 63,3 pontos contra 61,6 pontos do resultado nacional. Em suma, extrai-se que: os empresários pernambucanos da indústria de transformação apresentaram avaliações menos otimistas que os resultados do trimestre passado e em relação ao mesmo período de 2007, no entanto, tais indicadores superaram os números nacionais, em todas as variáveis.



## TAXA DE JUROS (SELIC)

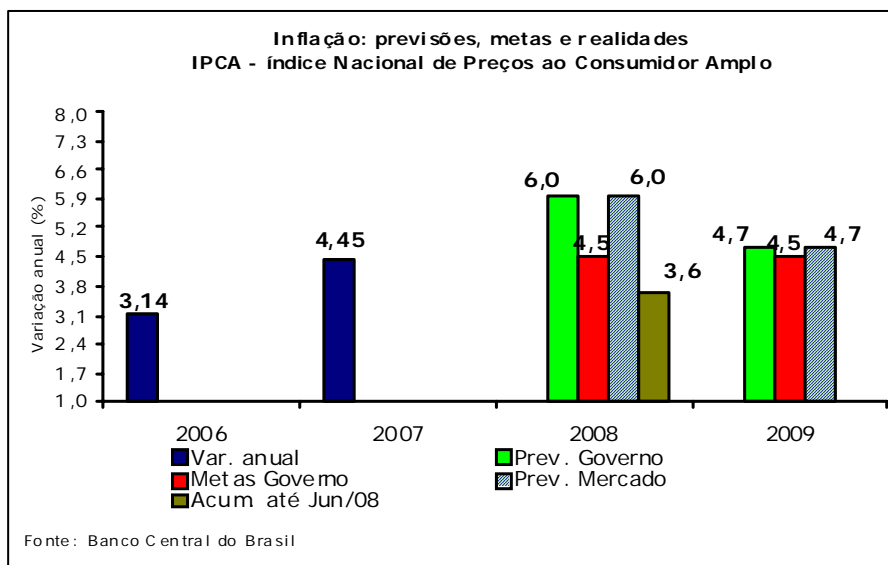


O Comitê de Política Monetária (COPOM), nas reuniões dos dias 22 e 23 de julho de 2008, resolveu, por unanimidade, elevar a taxa SELIC ao patamar dos 13,0% ao ano, sem viés. No regime de metas para a inflação, o COPOM orienta suas decisões de acordo com os valores projetados para a inflação, a análise de diversos cenários alternativos para a evolução das principais variáveis que determinam a dinâmica prospectiva dos preços e o balanço dos riscos associado às suas projeções. A demanda doméstica continua se expandindo a taxas robustas e sustenta o dinamismo da atividade econômica. Por sua vez, a contribuição do setor externo para um cenário inflacionário favorável, diante do forte ritmo de expansão da

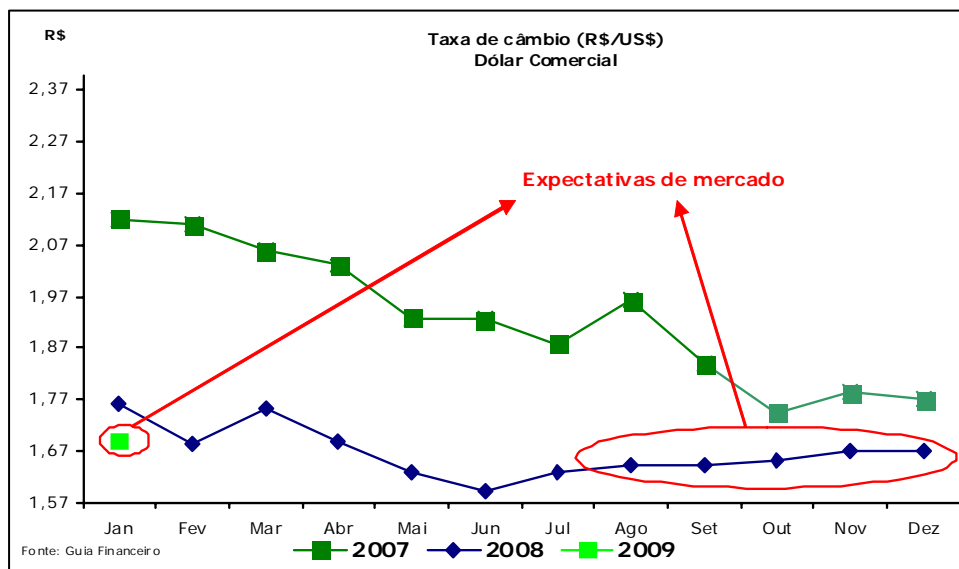
demanda doméstica, e do crescimento das pressões inflacionárias globais, tornou-se menos efetiva, em um momento no qual os efeitos do investimento sobre a capacidade produtiva da economia ainda precisam se consolidar. Nesse ambiente, cabe à política monetária atuar de forma a evitar que a maior incerteza detectada em horizontes mais curtos se propague para horizontes mais longos.

## ➤ INFLAÇÃO: previsões, metas e realidades.

A inflação calculada pelo IBGE, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2006 foi de 3,14% ao ano. Já em 2007, os preços tiveram um comportamento mais inflacionário, com a variação chegando aos 4,45% anuais. O IPCA acumulado do ano de 2008, até junho, alcança os 3,6%. Em relação às projeções do Governo e mercado para 2008 e 2009, o relatório de inflação explicita que tais variações se posicionarão acima da meta de 4,5% para 2008 e 2009. Para 2008, a mediana das expectativas, que permaneceu por vários meses estabilizada em 4,0%, se deslocou para 6,0%. O Comitê avalia que a elevação das expectativas de inflação referente ao ano de 2008, para os próximos doze meses, e mais recentemente para 2008, é processo que deve ser monitorado com bastante atenção. Já para 2009, tanto o Governo quanto o Mercado avaliam que a inflação vai se aproximar novamente da meta, com um controle fiscal bem rigido.



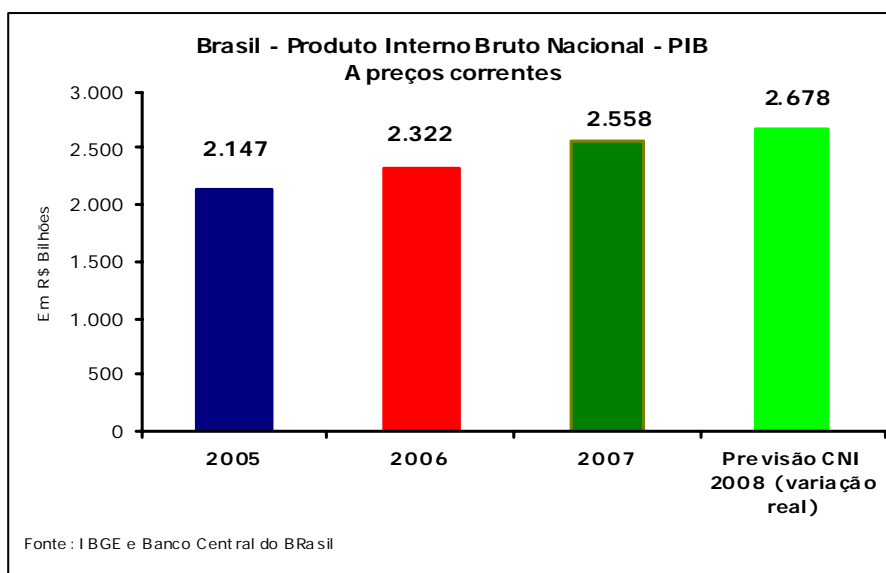
➤ TAXA DE CÂMBIO



Em 2007, a taxa de câmbio, entre o R\$ e o US\$, inicia-se com um valor de R\$2,12, e perfaz uma tendência decrescente durante todo o ano. Em 2008, a trajetória declinante permanece, segundo informações da publicação Guia Financeiro. Em junho de 2008, a taxa atinge o menor valor, entre os anos de 2007, 2008 e as projeções para 2009: R\$1,59. A partir daí a publicação sugere uma tendência de suaves elevações do câmbio até dezembro. Ao final do de 2009, segundo as expectativas de mercado, a taxa retornará ao patamar do mês de abril deste mesmo ano.

➤ PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil a preços correntes, em 2006, foi de R\$2.322 bilhões. Tal valor apresentou-se 3,8% maior que o ano anterior. Vale comentar que essa variação é real, excetuando-se a inflação. Segundo o IBGE, a população residente do país atingiu aproximadamente 186,7 milhões de habitantes, o que representou um crescimento populacional de 1,4% em 2006. Nesse contexto, ao avaliar a população brasileira em 2006 e relacioná-la com o PIB tem-se um PIB per capita de R\$12.996, variando 2,3% com o demonstrado em ano anterior. Segundo relatório do Banco Central do Brasil, em 2007, o PIB do Brasil atingiu R\$ 2.558 bilhões, crescendo, assim, 5,4%, em relação ao ano anterior, em termos reais. O IBGE calculou a população do Brasil em 189,3 milhões, nesse sentido, o PIB *per capita* de 2007 representou R\$ 13.517, a preços de 2007. Na ótica do produto, o setor agropecuário cresceu, de 2006 para 2007, 5,3%. O setor industrial elevou-se em 4,9% e o de serviços cresceu 4,7%. Sob a ótica da despesa, a formação bruta de capital fixo elevou-se em 13,4% e o consumo das famílias em 6,5%. A CNI revisou a estimativa de crescimento do PIB para 4,7% em 2008, ante a projeção de 5,0% realizada no Informe anterior. Esse recuo na previsão de crescimento acompanha as perspectivas de continuidade do aperto monetário



## SECÃO DADOS GERAIS

### PERNAMBUCO

#### CARACTERÍSTICAS POPULACIONAIS

Classe de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Número de municípios	População Residente (habitantes)			Taxa de crescimento 1991/2000 (%)	Área territorial Pernambucana em (Km <sup>2</sup> ) *
		Total	Urbana	Rural		
<b>Pernambuco</b>	<b>185</b>	<b>7.918.344</b>	<b>6.058.249</b>	<b>1.860.095</b>	<b>1,2</b>	<b>98.311,62</b>
Até 5.000	3	10.287	7.412	2.875	1,1	
De 5.001 Até 10.000	19	150.847	60.721	90.126	0,6	
De 10.001 Até 20.000	71	1.005.244	481.284	523.960	0,7	
De 20.001 Até 50.000	61	1.773.655	999.752	773.903	0,8	
De 50.001 Até 100.000	21	1.354.502	1.045.259	309.243	1,1	
De 100.001 Até 500.000	8	1.619.348	1.472.442	146.906	1,9	
Mais de 500.000	2	2.004.461	1.991.379	13.082	1,3	

Fonte: IBGE, CENSO 2000.

(\*) Inclui o município de Fernando de Noronha

Nota: segundo contagem populacional realizada pelo IBGE em abril de 2007, Pernambuco estava com **8.486.638 habitantes**

PERNAMBUCO							
População residente, sexo e situação do domicílio					População residente de 10 anos ou mais de idade		
Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Total	Alfabetizada	Taxa de Alfabetização %
7.918.344	3.826.657	4.091.687	6.058.249	1.860.095	6.319.507	4.851.306	76,8

Fonte: IBGE, CENSO 2000

**PRODUTO INTERNO BRUTO**

**TABELA 1**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL, DO NORDESTE E DE PERNAMBUCO A PREÇOS CORRENTES**  
**R\$ Milhão**

Anos	PIB			Participação %	
	Brasil	Nordeste	Pernambuco	PE/BR	PE/NE
1994	349.205	44.949	9.039	2,59	20,11
1995	646.191	82.588	17.461	2,70	21,14
1996	778.886	102.597	21.391	2,75	20,85
1997	870.743	113.942	23.439	2,69	20,57
1998	914.187	119.319	24.810	2,71	20,79
1999	973.846	126.365	26.021	2,70	20,59
2000	1.101.255	144.135	29.127	2,64	20,21
2001	1.198.736	157.302	31.725	2,65	20,16
2002	1.346.028	191.592	35.251	2,61	18,39
2003	1.556.182	217.037	39.308	2,52	18,11
2004	1.941.498	247.043	44.011	2,30	17,81
2005	2.147.943	280.504	49.904	2,30	17,79

Fonte: IBGE

Obs.: A partir do ano de 2002 o PIB passa a ser calculado pela nova metodologia

**TABELA 2**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA DO BRASIL, DO NORDESTE E DE PERNAMBUCO A PREÇOS**  
**CORRENTES 1994 - 2005 - Em R\$**

Anos	Produto Interno Bruto per capita			Comparação	
	Brasil	Nordeste	Pernambuco	PE/BR	PE/NE
1994	2.280	1.024	1.239	54,30%	121,00%
1995	4.160	1.861	2.375	57,10%	127,60%
1996	4.830	2.241	2.806	58,10%	125,20%
1997	5.327	2.461	3.044	57,10%	123,70%
1998	5.518	2.549	3.190	57,80%	125,10%
1999	5.771	2.671	3.279	56,80%	122,80%
2000	6.430	3.014	3.673	57,10%	121,90%
2001	6.896	3.255	3.962	57,40%	121,70%
2002	8.378	3.891	4.328	51,60%	111,20%
2003	9.498	4.355	4.774	50,30%	109,60%
2004	10.692	4.899	5.287	49,40%	107,90%
2005	11.658	5.498	5.931	50,90%	107,90%

Fonte: IBGE

Obs.: A partir do ano de 2002 o PIB passa a ser calculado pela nova metodologia

TABELA 3 PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VALOR ADICIONADO BRUTO, PERNAMBUCO – 2002-2005				
Setores	2002	2003	2004	2005
<b>Agricultura, silvicultura e exploração florestal</b>	<b>3,4</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>3,6</b>
<b>Pecuária e pesca</b>	<b>1,5</b>	<b>1,9</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>
Indústria extrativa mineral	0,2	0,1	0,1	0,1
Ind. de Transformação	11,1	12,7	11,7	11,0
Construção	6,6	5,7	5,1	5,6
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,8	4,5	5,9	5,5
<b>INDÚSTRIA TOTAL</b>	<b>23,2</b>	<b>24,9</b>	<b>24,2</b>	<b>23,8</b>
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,2	12,3	13,4	14,1
Serviços de alojamento e alimentação	2,5	1,8	2,1	2,0
Transporte, armazenagem e correio	4,2	4,5	4,6	4,3
Serviços de informação	3,4	3,8	3,2	3,7
Intermediação Financeira, seguros e previdência complementar	5,2	4,5	3,9	4,6
Serviços prestados às famílias e associativos	2,5	2,5	2,5	2,4
Serviços prestados às empresas	4,2	4,0	5,1	4,5
Atividades imobiliárias e de aluguel	10,7	10,2	9,9	9,4
Administração, saúde e educação públicas	23,5	22,8	22,4	23,2
Saúde e educação mercantis	3,7	3,7	3,5	3,0
Serviços domésticos	1,3	1,3	1,5	1,4
<b>SERVIÇOS TOTAIS</b>	<b>73,4</b>	<b>71,4</b>	<b>72,1</b>	<b>72,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

## DADOS DAS CONTAS NACIONAIS – FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO IBGE

Tabela 4 - Componentes da formação bruta de capital a preços correntes - 2000-2005												
Especificação	Valor (1.000.000 R\$)											
	2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Formação bruta de capital	215.257		234.754		239.351		268.095		332.333		347.976	
Formação bruta de capital <i>fixo</i>	198.151	100,0	221.772	100,0	242.162	100,0	259.714	100,0	312.516	100,0	342.237	100,0
Construção	98.305	49,6	103.070	46,5	114.517	47,3	114.768	44,2	136.671	43,7	144.709	42,3
Máquinas e equipamentos	84.641	42,7	101.662	45,8	107.339	44,3	121.550	46,8	149.701	47,9	170.656	49,9
Outros	15.205	7,7	17.040	7,7	20.306	8,4	23.396	9,0	26.144	8,4	26.872	7,8
Variação de estoque	17.106		12.982		(-2811)		8.381		19.817		5.739	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## DADOS GERAIS DA PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL – PIA

Tabela 5 Variáveis selecionadas das unidades locais Brasil, Nordeste e Unidades da Federação - 2006							
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de Unidades Locais industriais*	Pessoal Ocupado na indústria em 31/12	Salários, Retiradas e outras remunerações industriais	Receita Líquida De vendas industriais	Valor Bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
<b>BRASIL</b>	<b>172.583</b>	<b>6.657.756</b>	<b>116.451.638</b>	<b>1.301.484.940</b>	<b>1.269.251.867</b>	<b>714.209.104</b>	<b>555.042.763</b>
<b>NORDESTE</b>	<b>18.714</b>	<b>830.912</b>	<b>9.641.363</b>	<b>123.847.608</b>	<b>121.017.656</b>	<b>66.150.940</b>	<b>54.866.713</b>
Maranhão	814	28.103	384.763	6.260.678	6.378.916	3.390.330	2.988.586
Piauí	915	22.288	164.865	1.793.914	1.894.536	1.043.886	850.650
Ceará	3.861	182.693	1.528.199	14.560.974	12.809.289	6.656.381	6.152.908
Rio Grande do Norte	1.415	59.990	772.006	4.171.563	5.27.170	2.670.664	2.656.505
Paraíba	1.435	59.543	474.760	4.459.971	4.570.594	2.541.336	2.029.257
<b>Pernambuco</b>	<b>4.124</b>	<b>173.740</b>	<b>1.730.976</b>	<b>16.221.008</b>	<b>16.314.246</b>	<b>10.044.144</b>	<b>6.270.102</b>
Alagoas	701	96.170	657.053	4.552.083	4.698.419	2.346.479	2.351.940
Sergipe	804	31.229	551.448	3.376.115	4.588.040	1.861.342	2.726.697
Bahia	4.645	177.156	3.377.293	68.451.302	64.436.446	35.596.378	28.840.068

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006

(\*) Acima de 30 funcionários

**Tabela 6**  
**Dados gerais das unidades locais industriais Brasil e Nordeste - 2006**

Grandes Regiões e faixas de pessoal ocupado	Número de unidades locais industriais	Pessoal Ocupado nas indústrias em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações industriais	Encargos sociais e trabalhistas, indenizações e benefícios industriais	Receita líquida de vendas		
					TOTAL	INDUSTRIAL	Das atividades não - industriais
					1 000 R\$		
<b>Brasil</b>	<b>172.583</b>	<b>6.657.756</b>	<b>116.451.638</b>	<b>50.212.471</b>	<b>1.301.484.940</b>	<b>1.248.373.124</b>	<b>53.111.815</b>
<b>Nordeste</b>	<b>18.716</b>	<b>830.912</b>	<b>9.641.362</b>	<b>4.400.976</b>	<b>123.847.608</b>	<b>118.456.686</b>	<b>5.390.922</b>
De 5 a 29	14.914	160.198	1.257.521	313.046	8.335.639	7.908.997	426.642
De 30 a 49	1.584	59.938	488.729	155.638	3.953.459	3.828.217	125.241
De 50 a 99	1.095	76.171	854.766	346.915	9.319.607	9.085.295	234.312
De 100 a 249	672	102.545	1.600.560	748.821	25.462.994	23.473.982	1.989.013
De 250 a 499	245	85.239	1.046.324	556.921	14.567.818	14.302.858	264.960
Com 500 e mais	206	346.821	4.393.462	2.279.635	62.208.091	59.857.337	2.350.754

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2006

**Tabela 7 - Dados gerais das unidades locais industriais Brasil, Nordeste - 2006**

Grandes Regiões e faixa de pessoal ocupado	Custos e Despesas			Valor bruto da produção industrial	Valor da transformação industrial
	Total (1)	Custos das operações industriais			
		Total	Consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes		
1000 R\$					
<b>Brasil</b>	<b>1.182.403.520</b>	<b>714.209.104</b>	<b>614.071.894</b>	<b>1.269.251.867</b>	<b>555.042.763</b>
<b>Nordeste</b>	<b>108.585.064</b>	<b>66.150.939</b>	<b>55.763.054</b>	<b>121.017.655</b>	<b>54.866.715</b>
De 5 a 29	7.219.271	4.474.758	3.831.025	8.067.820	3.593.062
De 30 a 49	3.754.745	2.395.692	2.087.941	3.856.497	1.460.805
De 50 a 99	8.661.978	5.602.269	4.733.903	9.208.381	3.606.112
De 100 a 249	23.372.750	15.530.911	13.564.239	25.093.462	9.562.551
De 250 a 499	13.230.392	9.016.573	7.677.026	14.540.725	5.524.152
Com 500 e mais	52.345.928	29.130.736	23.868.920	60.250.770	31.120.033

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa industrial Anual - Empresa 2006

(1) Exclui as variações monetárias passivas, as despesas financeiras, os resultados negativos de participações societárias e em sociedade em cota de participação e as despesas não - operacionais

Tabela 8 – Dados gerais das unidades locais Industriais 2006							
Divisão de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Encargos sociais e trabalhistas, indenizações e benefícios	Receita líquida de vendas		
					Total	Industrial	Das atividades não-industriais
1 000 R\$							
PERNAMBUCO							
<b>Total</b>	<b>4.124</b>	<b>173.740</b>	<b>1.730.976</b>	<b>675.809</b>	<b>16.221.008</b>	<b>15.900.458</b>	<b>320.550</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>72</b>	<b>1.918</b>	<b>21.831</b>	<b>11.903</b>	<b>119.902</b>	<b>111.664</b>	<b>8.239</b>
Extração de carvão mineral	-	-	-	-	-	-	-
Extração de petróleo e serviços correlatos	-	-	-	-	-	-	-
Extração de minerais metálicos	-	-	-	-	-	-	-
Extração de minerais não-metálicos	72	1.918	21.831	11.903	119.902	111.664	8.239
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>4.052</b>	<b>171.822</b>	<b>1.709.145</b>	<b>663.906</b>	<b>16.101.106</b>	<b>15.788.794</b>	<b>312.311</b>
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1.157	85.581	682.069	223.383	6.031.545	5.951.094	80.451
Fabricação de produtos do fumo	4	152	4.888	869	-	-	-
Fabricação de produtos têxteis	256	6.468	52.183	22.235	417.952	416.961	991
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	641	13.075	73.242	10.625	219.402	204.424	14.978
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	53	2.629	24.479	9.346	158.153	158.132	21
Fabricação de produtos de madeira	71	924	5.275	988	40.998	40.785	213
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	49	3.770	44.531	22.700	396.730	396.582	148
Edição, impressão e reprodução de gravações	243	4.630	75.923	24.962	329.890	327.561	2.329
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	6	4.699	27.448	5.140	152.388	151.614	774
Fabricação de produtos químicos	199	7.619	175.070	92.045	2.532.286	2.488.783	43.503
Fabricação de artigos de borracha e plástico	156	5.538	61.712	31.423	768.430	760.296	8.135
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	415	11.971	111.173	47.747	1.011.432	1.003.201	8.231
Metalurgia básica	39	2.769	70.960	33.678	1.340.133	1.335.776	4.357
Fabricação de produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos	226	4.653	54.801	26.628	920.317	913.174	7.143
Fabricação de máquinas e equipamentos	129	4.146	67.116	28.928	409.883	397.826	12.058
Fabricação de máquinas p/ escritório e equipamentos de informática	4	144	3.105	965	3.803	3.803	-
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	58	4.174	72.282	38.887	717.928	627.618	90.310
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos e de comunicações	6	749	14.543	7.489	43.159	43.093	66

Tabela 8 - Dados gerais das unidades locais Industriais 2006							
Divisão de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Encargos sociais e trabalhistas, indenizações e benefícios	Receita líquida de vendas		
					Total	Industrial	Das Atividades Não-industriais
1 000 R\$							
<b>PERNAMBUCO</b>							
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	28	568	7.097	2.219	25.784	25.346	438
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	50	1.014	14.255	6.417	47.780	45.455	2.326
Fabricação de outros equipamentos de transporte	14	1.269	26.391	14.522	238.050	237.414	636
Fabricação de móveis e indústrias diversas	228	4.479	34.729	9.761	262.681	228.965	33.717
Reciclagem	21	802	5.874	2.948	32.380	30.892	1.487
Outros (2)	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa industrial Anual - Empresa 2006